COMPARAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES BRASILEIROS E AFRICANOS: ANÁLISE DA SATISFAÇÃO POR DOMÍNIOS DO WHOQOL-BREF

Vitória Kelly De Sousa Oliveira[1]
Francisco Iuri Da Silva Martins [2]
Jairo Domingos De Morais [3]
Ana Lydia Costa Franco[4]
Gilvan Ferreira Felipe[5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) dos estudantes universitários envolve bem-estar físico, emocional, social e acadêmico. A pandemia de COVID-19 afetou significativamente suas rotinas, e muitos desafios persistem no pós-pandemia. A OMS destaca que QV vai além da ausência de doenças, incluindo um estado de bem-estar geral, reconhecendo a importância dos fatores sociais, econômicos e ambientais no bem-estar. **OBJETIVOS:** Descrever os dados sociodemográficos e comparar a QV de estudantes de uma universidade internacional conforme suas nacionalidades. **METODOLOGIA:** Estudo analítico e transversal realizado na UNILAB, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, utilizou um questionário online enviado por e-mail a estudantes de graduação. Os critérios de participação incluíram matrícula ativa, ser estudante de graduação e ter idade mínima de 18 anos. **RESULTADOS:** A pesquisa envolveu 290 participantes, predomínando estudantes do sexo feminino (52,1%), sendo 35,5% de origem nacional e 35,9% com até 25 anos. Entre os estudantes nacionais, 52,4% não consomem tabaco, 52,1% não utilizam outras drogas, e 30,3% praticam exercícios físicos regularmente. No domínio psicológico, 54,9% dos satisfeitos são de origem internacional. Já no domínio "meio ambiente", 78,8% dos satisfeitos são de origem nacional, com brasileiros apresentando 3,1 vezes mais chances de estarem satisfeitos. Os domínios "físico" e "social" não apresentaram significância estatística, contudo, 57,6% dos insatisfeitos no domínio social são de origem nacional. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam que a QV dos estudantes aparenta ser influenciada por fatores externos, com diferenças entre alunos nacionais e internacionais. A integração social e suporte psicológico são cruciais para o bem-estar, e é essencial ampliar o acesso a serviços de saúde mental. Instituições de ensino devem fortalecer redes de apoio para melhorar a adaptação e o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Saúde do estudante; Universidades.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vitoriakelly@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, iurimartins@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lydiapesquisas@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, gilvanfelipe@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) dos estudantes universitários é um tema que envolve múltiplos aspectos, incluindo o bem-estar físico, emocional, social e acadêmico. Durante a pandemia de COVID-19, esses jovens enfrentaram mudanças profundas em suas rotinas, com impactos significativos na forma como estudavam, socializavam e cuidavam de sua saúde. No pós-pandemia, muitos desses desafios persistem, e novos foram acrescentados à realidade desses estudantes. (MILAGRES et al., 2024)

Um estudo recente com universitários procurou examinar a ligação entre psicopatologias e a síndrome de Burnout, identificando uma forte correlação entre as variáveis estudadas e o estresse, mensurado pela escala EADS-21. Um dado notável foi que os estudantes estrangeiros apresentaram melhores índices de saúde mental comparados aos brasileiros, indicando uma diferença significativa na forma como esses grupos enfrentam o estresse acadêmico. (DA SILVA MARTINS et al., 2023)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca que a qualidade de vida não se refere apenas à ausência de doenças ou enfermidades, mas a um estado de bem-estar geral. (SCIPIÃO, 2024) Essa abordagem holística reconhece que fatores sociais, econômicos e ambientais desempenham um papel significativo no bem-estar de uma pessoa. Para avaliar a QV, a OMS desenvolveu instrumentos como o WHOQOL-100 e o WHOQOL-BREF, que permitem medir e analisar a percepção de qualidade de vida em diferentes contextos e populações. (FLECK et al., 2000)

Diante disto, o presente estudo teve como objetivo, descrever os dados sociodemográficos dos estudantes universitários de uma universidade internacional e comparar a QV com base em suas nacionalidades, investigando as influências culturais, socioeconômicas e acadêmicas que afetam seu bem-estar.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como público-alvo os alunos da graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e foi realizada entre setembro de 2023 e setembro de 2024. O método utilizado foi do tipo analítico e transversal, com coleta de dados ocorrendo entre janeiro e maio de 2024. Este estudo faz parte de uma pesquisa transversal intitulada “Comparação entre a qualidade de vida e a qualidade do sono de estudantes brasileiros e africanos”.

Para a coleta de informações, foi desenvolvido um questionário online pelos bolsistas, que consistiu em três partes principais: o primeiro focou na coleta de dados sociodemográficos; o segundo foi o WHOQOL-BREF (THE WHOQOL GROUP, 1998), composto por 26 questões relacionadas à qualidade de vida; e o terceiro foi o Mini Sleep Questionnaire (MSQ), utilizado para mensurar a qualidade do sono (FALAVIGNA et al., 2011).

O questionário foi enviado aos discentes matriculados na UNILAB, nos campi do Ceará e da Bahia, por meio de correio eletrônico (e-mail), com listas de contatos solicitadas à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROPAE) e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNILAB. O convite para participação incluiu a identificação da pesquisa, esclarecimentos e orientações aos convidados, além dos links de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário eletrônico. Os critérios de participação foram: ser aluno da graduação da UNILAB com matrícula ativa e ter idade mínima de 18 anos.

Os dados foram analisados com o IBM SPSS Statistics versão 25, utilizando análise descritiva das frequências e medidas de tendência central e dispersão. Para as comparações, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson e, quando necessário, o likelihood ratio. A normalidade das variáveis quantitativas foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e utilizou-se o teste Mann-Whitney U para variáveis dicotômicas e contínuas. Foram considerados significativos para associação estatística os valores de $p<0,05$, além da apresentação dos

ISSN: 2447-6161

intervalos de confiança de 95%, a fim de indicar o grau de precisão da estimativa do estudo, e a análise levou em conta as especificidades do contexto universitário para reduzir possíveis vieses na interpretação dos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, conforme parecer n° 5.228.129, e obteve o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n° 52903821.3.0000.5576. A pesquisa seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e garantiu a confidencialidade dos dados dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa incluiu um total de 306 participantes, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão, 290 foram considerados aptos para compor o estudo. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos desses participantes, evidenciando um predomínio significativo de estudantes do sexo feminino, com 35,5% de origem nacional e 35,9% com idade de até 25 anos.

Fonte: Autores, 2024

Mais de 40% da amostra declarou-se solteira, sendo 46,2% de origem nacional e 42,4% de origem internacional. Em relação aos hábitos de vida, observou-se que os estudantes nacionais consumiram mais bebidas alcoólicas em comparação aos alunos internacionais, apresentando taxas de 28,3% e 9,0%, respectivamente. Quando questionados sobre o consumo de tabaco, 52,4% dos alunos nacionais afirmaram não consumir essa substância. Em relação ao uso de outras drogas, 52,1% dos estudantes de origem nacional relataram não utilizá-las, enquanto 0,7% de ambos os grupos preferiram não responder. Adicionalmente, no que diz respeito à prática de exercícios físicos, 30,3% dos alunos nacionais declararam que se exercitam regularmente.

A Tabela 2 apresenta a satisfação dos estudantes em relação à QV nos diferentes domínios do WHOQOL-BREF, com destaque para os resultados que apresentaram significância estatística. No domínio psicológico, 54,9% dos estudantes que relataram satisfação são de origem internacional. Isso sugere que, possivelmente, fatores culturais ou uma melhor adaptação ao novo ambiente contribuem para que esses alunos gerenciem o estresse psicológico de forma mais eficaz. Esses achados estão em consonância com o estudo de DA SILVA MARTINS et al., (2023), que analisou a correlação entre estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação. O estudo constatou que estudantes estrangeiros apresentaram melhores índices de normalidade, especialmente no que se refere à ansiedade, em comparação aos estudantes brasileiros.

Fonte: Autores, 2024

ISSN: 2447-6161

No domínio "meio ambiente", 78,8% dos satisfeitos são de origem nacional, indicando que os estudantes brasileiros têm 3,1 vezes mais chances de estarem satisfeitos com esse aspecto. No entanto, um estudo comparativo de Lucchetti et al., (2018), realizado com estudantes de medicina de uma instituição nos EUA e outra no Brasil, contestou essa observação. O objetivo foi avaliar a saúde mental, a QV, a empatia e o burnout, revelando que, especificamente no domínio 'meio ambiente', os estudantes brasileiros apresentaram resultados inferiores em comparação aos americanos/estrangeiros. Esses achados sugerem que fatores específicos ao contexto cultural e ambiental dos estudantes influenciam sua satisfação. A maior satisfação dos estudantes brasileiros pode estar relacionada à proximidade com seus lares e ambientes familiares, facilitando a adaptação e o bem-estar.

Os domínios "físico" e "social" não apresentaram significância estatística, porém, é relevante destacar que 57,6% dos estudantes insatisfeitos com o domínio social são de origem nacional. Esse resultado pode ser explicado pela formação de redes de apoio entre os estudantes internacionais, que tendem a conviver mais em grupos de colegas que compartilham experiências semelhantes, criando um suporte social mais sólido, Dado que as redes de apoio social dos jovens são reconhecidas como fatores protetores positivos em diversos contextos, esses achados sugerem que a solidez e a qualidade dessas redes podem exercer uma influência significativa na satisfação social dos estudantes universitários. (NUNES et al., 2020) Além disso, o fato de estarem distantes de suas famílias pode ter feito com que os internacionais desenvolvessem maior resiliência à distância e, consequentemente, apresentassem menor insatisfação nesse aspecto. Em contrapartida, os estudantes nacionais, por estarem mais próximos de suas famílias e possivelmente não necessitarem desse suporte social da mesma maneira, podem apresentar maior insatisfação no convívio social universitário.

Esses resultados sugerem que a satisfação com a qualidade de vida nos diferentes domínios pode ser influenciada por fatores de adaptação ao ambiente universitário, proximidade familiar e formação de redes de apoio, aspectos que merecem maior investigação em estudos futuros.

CONCLUSÕES

Este estudo revela que a satisfação com a QV de estudantes universitários é influenciada por fatores como adaptação ao ambiente acadêmico e proximidade familiar, destacando diferenças entre alunos nacionais e internacionais. Embora alguns domínios não tenham apresentado significância estatística, os resultados sugerem que a integração social e o suporte psicológico são áreas críticas para melhorar o bem-estar dos estudantes. Ademais, é fundamental ampliar o acesso a serviços de saúde mental, com foco no manejo do estresse, ansiedade e desafios de adaptação. Assim, instituições de ensino devem desenvolver estratégias que fortaleçam redes de apoio e promovam uma adaptação mais eficaz, contribuindo para o desempenho acadêmico e qualidade de vida de seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo financiamento da pesquisa intitulada "Comparação entre Qualidade de Vida e Qualidade do Sono de Estudantes Brasileiros e Africanos", realizada no período de 01/10/2023 a 30/09/2024, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da UNILAB. E por todo apoio do professor orientador e do Grupo de Pesquisas e Estudos em Saúde Pública (GPESP).

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

DA SILVA MARTINS, Francisco Iuri et al. Pandemia de COVID-19 e a saúde dos estudantes: análise da correlação entre psicopatologias e a síndrome de Burnout. Saúde e Pesquisa, v. 16, n. 4, p. 1-15, 2023.

FALAVIGNA, A. et al. Consistency and reliability of the brazilian portuguese version of the mini-sleep questionnaire in undergraduate students. Sleep breath. v. 15, n. 3, p. 351-355, 2011.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 33-38, 2000.

LUCCHETTI, Giancarlo et al. Cross-cultural differences in mental health, quality of life, empathy, and burnout between US and Brazilian medical students. Academic Psychiatry, v. 42, p. 62-67, 2018.

MILAGRES, Viviane Martins Ferreira; REIS, Lilian Perdigão Caixêta; DOMINGUES, Sérgio. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. Revista Internacional de Educação Superior, v. 10, p. e024002-e024002, 2024.

NUNES, Tatiene Germano Reis; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Lúcia Isabel da Conceição. Juventude e apoio social: um olhar sobre as redes sociais de estudantes paraenses. Práxis Educativa, v. 15, 2020.

SCIPIÃO, Carolina Lima Ciríaco. A proteção internacional do direito à saúde na transpandemia da Covid-19: a proposta de um novo tratado global. 2024.

ISSN: 2447-6161